

O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 3 DE DEZEMBRO DE 1895

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:
Anno 1\$200 rs.—Com estamp. 1\$360
Sem. 600 rs.— » 680
Brazil 2\$500 » — Pagam. adiantado
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8

SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Communicados ou reclames 40 rs. a l.
Os assignantes 25 „ de desconto. Im-
posto do sello 10 rs.

N.º 72

NÃO HA ACCORDOS

«Consta-nos que hontem 23, se realison a annunciada conferencia entre o sr. presidente do conselho de ministros e o sr. José Luciano, em casa d'este ultimo. Somos informados de que o sr. presidente do conselho, depois de procurar convencer o chefe progressista da necessidade da dissolução para definir a sua situação partidaria, lhe propoz e instou vivamente com elle para aceitar um accordo eleitoral com o governo, em que este garantiria ao partido progressista a sua actual representação na camara.

«Sabemos que o sr. José Luciano, depois de mostrar ao sr. presidente do conselho as funestas consequências, que para a corda, para o paiz, para a resolução das nossas difficuldades financeiras, para as relações dos partidos politicos e para o proprio governo, que nada lucraria com uma dissolução feita por conveniencias partidarias e sem a menor indicação constitucional, declarou terminantemente que recusaria quaesquer accordos ou combinações eleitoraes com o governo, e que se collocava em clara, franca, e decidida opposição, dando por quebrado o accordo, ultimamente imposto pelas circunstancias, para resolver o nosso problema financeiro, e ajudar o paiz a vencer a angustiosa crise que vae atravessando.

«Está, pois, claramente determinada a nossa situação. Estamos ao lado do rei contra os seus ministros. Defendemos a Constituição, os principios fundamentais do governo representativo, os mais altos interesses do estado, contra uma conspiração palaciana, que pretende afastar a corda do caminho recto do dever para a tornar cúmplice das intrigas e das conveniencias de uma facção politica, desmantelada pelas suas divisões internas e exautorada perante a opinião.

FOLIETIM

Prosas e versos

A REGATEIRA

(Costumes)

É um typo que passa! A regateira classica foi por muito tempo um appendice ao Bateau.

Era um dictionario que vendia fructa. Talvez não se enriquecesse muito a si, mas enriquecia o idioma. Prestou mais serviços á lingua do que á Academia.

A Academia ficou ao «Aznrar», e nunca uma regateira classica deixou em descompostura de chegar, á letra Z, acrescentan-

«Tal é o estado da questão. Temos dado sobejas provas da nossa isenção e cordura. Desde 1890 até hoje nunca fomos convidados a assumir o poder, mas nem nos queixámos da nossa exclusão, nem deixámos de prestar a todos os governos o serviço desinteressado do nosso humilde concurso, nos assumptos de que dependia a restauração da fazenda nacional. Acceptámos de bom grado o nosso ostracismo, e apenas solicitámos para nós um logar ao lado dos que trabalhavam pelo renascimento da patria. Os nossos adversarios tem sido os favoritos da fortuna e do poder. Não lhes temos invejado as prosperidades, nem nos havemos atravessado no seu caminho, quando em intrigas e conjurações palacianas disputavam as adoradas pastas. Que mais queriam? Que mais podiam desejar?

«Querem agora e desejam o nosso concurso para darem o mais foudo, e por ventura o ultimo golpe n'esse resto de constitucionalismo, que ainda por ahí existe, no meio da indiferença, do descontentamento e do desprezo geral? Contavam com o nosso accordo para essa comedia ridicula?

«Pois enganaram-se. Não aceitamos accordos. Podiamos ter sem trabalho nem sacrificios a nossa actual representação na camara. E' isso o que nos offerecem. Agradecemos a cortezia e a lealdade da proposta, mas não aceitamos. Em taes condições, preferimos a guerra, com todas as suas consequências, á paz com todas as suas vantagens. Sabemos o que nos espera, se tivermos de entrar na lucta eleitoral. Pois antes isso. Tudo, menos a vergonha d'um accordo, que representaria, o prego d'uma indecorosa transacção. Saltem por cima da Constituição, do rei, do paiz, de nós, mas deixem-nos conservar intacta a velha tradição progressista da intransigente lealdade aos principios da escola liberal.

do ao vocabulario portuguez a letra W, quando tinha de prespegar nos ingleses uma giribanda internacional.

Hoja a regateira, que lê ou ouve ler os jornaes, começa a duvidar do seu proprio genio. As discussões da imprensa deixam-n'a já a perder de vista.

Desde que principion a ter concorrência de gente que frequentou os lyceus, a regateira desanimou. Já não ousa descompor assun á primeira vista qualquer adversario. Tem sempre medo de se achar frente a frente com um artigo de jornal. Receia abandonar-se ao genio da improvisação. A praça da Figueira já deixou um ponco de ser livre para se consultar em questões de descompostura. A regateira mesmo de

«Aconselhamos desinteressadamente a corda a que se não associe ao attentado a que pretendem arrastar-a. Nenhuma paixão nos inspira. Nenhuma concorrência partidaria nos move a penna. A dissolução d'uma camara que apoiou incondicionalmente o governo é um erro, que pode ser de funestissimas consequências. A opinião geral é unanime em a condemnar. E' um expediente da triste politica partidaria. E' um acto desnecessario, e portanto perigoso. Não o exige nem a salvação do estado, nem a salvação do proprio ministerio, ao qual só pedimos que governe em bem do paiz. E' mais um motivo para augmentar o descontentamento publico e o descrédito do regimen constitucional. É uma falta irreparavel.

«Somos amigos do rei. Lealmente lhe diremos que o poder moderador não pode estar ao serviço de quaesquer corrilhos ou facções politicas. Se nós não ouvirmos peor para elle e peor para a nação. Por nossa parte, temos cumprido honradamente o nosso dever. Com a consciencia tranquilla aceitaremos sem hesitação todas as consequências dos nossos actos e opiniões.» (Do «Correio da Noite»)

Ainda a dissolução

Quem lê apenas as gazetas regeneradoras, e não tiver conhecimento do estado do paiz, supõe que o mais importante assumpto que ha para resolver—é a dissolução do parlamento.

No momento historico em que cahimos no maior descrédito, e mais vergonhoso, visto que depois de 40 annos de paz octaviana fizemos bancarrota; na occasião em que luctamos com uma formidavel crise agricola; quando nos achamos desprovidos de todos os recursos, sem navios de guerra para protegerem e vigiarem as nossas colonias, que representam a futura prosperidade da metropole; quando toda a gente pergunta como se ha-de evitar esta

bigode e punho na ilharga, sorri-se para as freguezas e chamalhes «madamas.»

No defensiva é que ainda se mostra terrivel. Se a aggridem, boas noites. Solta-se a torrente reprecada, e a descompostura em incumbação salta para o meio da rua, como o patriotismo portuguez no dia 1.º de dezembro. Então é que é vê-la e ouvil-a. E' mais do que um typo, é mais do que um «guia de conversação a 99º de thermometero centigrado», é uma heção de historia; comprehende-se Izabel Fernandes, a regateira de Dio, comprehende-se Antonia Domingues, comprehende-se Brites de Almeida... A padeira de Aljubarota dorrotou sete castelhanos, diz a tradição; matou dez, digo eu, um com a pã, nove com a li-

enorme derrocada—o governo regenerador responde: com umas eleições!!

Diz-se por ahí que o sr. ministro do reino pretende a supremacia de commando, e para esse fim carece maioria parlamentar para governar á sua vontade.

Mas se é este o fim, para que quer incomodar-nos?

Se conta com a confiança da corda, com mais facilidade conseguirá assim o que pretende. Tão sobejas provas tem dado da sua excessiva tolerancia, que o governo não conta que se opponha aos seus caprichos.

Talvez tenha razão, mas é tambem admiravel suppôr-se que a tolerancia póde acabar-se; devemos lembrar-nos que nas epochas decadentes dos povos, chega sempre uma occasião em que a demasia da tolerancia dos que os tem explorado, cessa, e a reacção chega finalmente produzindo os seus resultados muitas vezes demasiadamente violentos.

Parece-nos que estamos chegados ao momento em que começa a opposição—«politique» dos partidos; veremos até onde chega este salutar impulso.

A dissolução das côrtes

«O Correio da Noite,» em artigo principal, declara que o sr. conselheiro José Luciano de Castro dissera terminantemente ao sr. presidente do conselho, que para a corda, para o paiz, para a resolução de difficuldades financeiras, para relações com os partidos, para o proprio governo, nada se lucraria com a dissolução das côrtes, feita por conveniencias partidarias, sem a menor indicação constitucional.

O mesmo jornal acrescenta que esse facto determina a clara situação do seu partido, devendo inferir-se que está ao lado de elle contra o governo, defendendo a Constituição e os fundamentaes principios do governo representativo.

gua.

Victor Hugo acabou de dar cabo da regateira. Victor Hugo? diz o leitor. Elle em pessoa. Antes dos «Miseráveis» toda a gente suppunha que o general Cambronne pronunciara em Watener uma phrase do dictionario da Academia. Victor Hugo demonstrou triumphantemente que elle pronunciara uma palavra do dictionario suplementar das regateiras. Com isso conquistou estatuas e immortalidade. «Non omnis moriar». Morreu Cambronne, mas a palavra ficou. Quem havia de dizer que seria por alli que elle se salvaria do olvido?

A regateira, que tem sido cem vezes Cambronne elevado á 20.ª potencia, e que, apesar d'isso, tem a certeza de ir toda á sepul-

Parece que o sr. conselheiro José Luciano lançará mão de todos os extremos compatíveis com a sua dignidade individual e partidaria para impedir a dissolução. Diz-se que no conselho de Estado patenteará as suas opiniões perante el-rei, compromettendo-se a formar alli mesmo um ministerio, governando com a camara actual, se o sr. Hintze Ribeiro se promettiver a dar-lhe, salvo nas questões politicas, o mesmo apoio que o partido progressista até hoje poz á sua disposição.

Tambem se diz que n'essa reunião o sr. conde de Casal Ribeiro frisarà bem a sua reprovação á dissolução.

Tambem se afirma que no proprio dia em que apparecer no «Diario» o decreto de dissolução, a commissão executiva do partido progressista convocará uma reunião magna, á qual irão delegados de todos os Centros da provincia, sendo-lhes propostos tres quesitos: 1.º dada a dissolução, entende o partido que está finda a sua missão constitucional, devendo dissolver-se? 2.º no caso negativo, deve ir á urna? 3.º sendo a resposta affirmativa, em que condições o deverá fazer?

CURIOSIDADES

A miuha passada carta, vista pelo seu verdadeiro prisma, fazia supôr que os seus dizeres fossem dictados por algum façanhudo politico e que este lizesse parte da corporação do «Instituto de Soccorros a Naufragos».

Pois para que não labore em erro quem tal supposição fizer, apresso-me a declarar franca e categoricamente que nem o Argus é um façanhudo politico, nem faz parte da commissão que administra o citado Instituto.

Não foi pois, paixão politica, quem assim me fez expressar, nem, como se viu, offensa directa a alguem.

Se assim fallamos, era para

ura, desanimou com a injustiça. Para as discussões dos jornaes a letra redonda, para ella o vento da tarde que lhe dispersa os improvisos; para Cambronne as estatuas e um capitulo de Victor Hugo, para ella a austeridade da policia civil!

A regateira amou. Subsiste no seu animo porém o patriotismo; a sua voz será ainda a vingadora da patria. Se a Hespanha ousar attentar contra a nossa independencia, a tres coisas se sujeita inevitavelmente: a uma descarga de hymnos da Restauração, a uma saravada de discursos, e a uma torrente de descomposturas da regateira, como a phantasia hespanhola nunca sonhou nos seus audaciosos devaneios.

PINHEIRO CHAGAS.

ver se d'alguma forma os espozendenses despertam d'este entorpecimento nostalgico em que vivem.

O Instituto de Soccorros a Naufragos já de ha muito devia ser aqui fundado pela iniciativa particular, porque de ha muito d'elle se necessita attendendo a que a população d'Espozende, na sua maior parte, se emprega e alimenta dos productos vindos do mar. Para tal fim, vistos e bem reflectidos todos os artigos que regem o Instituto, deviam incondicionalmente todos concorrer, pois que, assim apoiados e animados pela sympathica instituição, os nossos homens do mar se dedicariam com afan ao seu trabalho do qual dumanariam proveitosos resultados para a nossa terra. Depois, e sobretudo a virtude que mais enaltece e mais bem condiz com os corações verdadeiramente humanitarios é a Caridade, e são esses os fins exclusivos da associação. Ainda ha poucos annos Espozende inteira lamentou uma horrorosa catastrophe, a qual veio enlutar elevado numero de familias e não raro se via antes e se tem visto depois com que difficuldades inctam esses homens nas occasiões em que o mar na sua furia ingente tenta subvertel-os. Não quero dizer com isto que o Instituto venha isemprar por completo de já vimos a lamentar desgraças de futuro.

Não: que os elementos enfurecidos só os poderá conter a força que os domina. Mas é velha a maxia a que assim diz: mais vale prevenir do que remediar.

De resto, aqui exhortamos, com verdadeiro amor patriótico e amor intenso pela humanidade a todos os nossos conterraneos, para que corram com a sua inscripção e mensalidade para o «Instituto de Soccorros a Naufragos» e verão que de futuro bendirão as nossas exhortações.

ARGUS.

Um vereador municipal à altura!

(Continuado do n.º anterior)

Apesar de sabermos que o escandalo e injustiça eram confirmados pela Commissão Districtal, ainda assim resolvemos officiar á Camara, para que um dia (que não deve estar longe) se apurem contas.—Eis o offi to:

Il.º e Ex.º Sr.

Tendo-me o vereador d'esta Camara, o sr. Joaquim Fernandes Patusco Junior, procurado, visto findar no dia 31 do proximo mez de Dezembro o prazo dos 5 annos, pelas quaes eu cedi gratuitamente á junta de Parochia d'esta freguezia uma casa para n'elle se instalar a escola do sexo masculino, como effectivamente se intallou com approvação do conselho escolar e do inspector do ensino primario do Distrito, afim de combinarmos o arrendamento da dita casa, propondo-me á construcção d'um salão nos baixos das lojas da casa para a escola, ficando os altos para vivenda do professor, ao que eu annui com a condição de ser incluído na renda o juro do capital a gastar e bem como verba do dito capital, de modo que fudo o arrendamento eu ficasse embolsado do capital e juro, pois, como elle bem devia saber, obras laes se torua-

vam inoteis nas aldeias, logo que a casa deixasse de servir para o fim designado; respondendo-me, que o Presidente da Camara achava bastante elevado o preço do arrendamento (que não excederia de 20 a 22 mil reis, conforme o capital a gastar), e alem d'isso que o não fazia por mais d'um anno, nem a camara o approvava por ser contrario á lei. São testemunhas d'isto o Ex.º Sr. major João Dias Rego e o proprio professor Annibal de Villas Bias Netto. Agora, Ex.º Sr., vejo, como toda a freguezia, que o sr. Vereador Patusco Junior, tão escrupuloso em legalisar o seu contracto, instou com essa Camara para alugar, como effectivamente alugou por 19 annos e por vinte mil reis, a seu pae (em cuja companhia vive!) uma casa em condições pessimas, sem commodos, sem luz, assombrada, mal arejada, em um local insalubre, predio este que está arrendado por «sete mil reis» (preço caro) por não ter o individuo outra habitação. Parece incrível, Ex.º Sr., que um homem que se assenta d'essas cadeiras falte á verdade e se atreva a illudir os seus collegas da Camara!! Em vista do exposto, protesto contra tal arrendamento; e por este meio offereço á illustre Camara a minha casa que serve actualmente de escola e que está situada n'um local o mais central da freguezia, por mais tres annos gratuitos nas condições em que se acha. Porém, quando se entendam serem necessarias obras planejadas (qual é o dito salão) eu me comprometto a fazel-as, não pagando essa Camara ou quem a substituir mais de 12 mil reis annuaes, durante o prazo do arrendamento dos 19 annos.

Confiado na justiça que me assiste, qual é a doação gratuita dos cinco annos preteritos e mais tres futuros, local e construcção do dito predio, e no interesse dos povos, que essa Camara administra, e que sempre deve ter em vista, e já na honra e dignidade d'essa illustre Camara, que foi completamente illudida, espero que essa camara annuirá á minha proposta e ao meu offerecimento, tomando por isso todas as medidas que a lei ordena e a opinião publica aconselha.

Deus guarde a V. Ex.º—Il.º e Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal d'Espozende.

Marinhas 16 de Novembro de 1893.

FRANCISCO ALVES MORGADO.
Conego Theoureiro mór da Sé de Macau.

O celebre camarista ouviu de cabeça posta entre os joelhos (falta de educação) a leitura do officio, que foi tomado na —levada consideração—, mas sem protesto da parte do Marinhoto vereador, que a ter pondunor e alguma dignidade devia immediatamente abandonar para sempre as cadeiras da Camara para não ficarem manchadas pelo escandaloso e injusto arrendamento, mentindo-se sem dignidade e fazendo-se propriidade de seu pae o que, por inventario de sua mãe, lhe coube em legitima (como se provará)!! Que embroglio sr.º Camara!! E viva a Patuscada!! Protestamos... protestamos contra tão infame expolição!... contra embroglio tão escandaloso; unico nos arquivos da Camara!!...

Ficamos d'observação... Em alto e bom som declaramos que

não nos intimida o crocitar dos corvos, nem o ch'rear dos pardaes, que ociosos devorem o trigo. Temos polvora e chumbo em grande quantidade, para os ferir de morte e a toda a sua prole.

Marinhas, 28 de Novembro de 1893.

CONEGO MORGADO.

LITTERATURA

VIDA REAL

No olhar d'ella havia não sei qué de mysterioso e insondavel...

A's vezes descerrava os labios n'uns sorrisos meigos, mas contrafeitos, como de quem se não sentia bem.

Não tinha patricias, nem pés mignonnes.

Não. Não era uma d'estas creaturas talladas para modelo d'alguma obra prima de artistas...

E, contudo, eu gostava d'ella...

Ha tempos, junto de nós passava uma d'essas raparigas que se vendem a qualquer velho libidinoso, em troca d'uns vestidos luxuosos, d'uns chapens da moda...

E o seu olhar, seguindo a mundana que se pavoneava nos seus setins, bateu lo com o sapato de polimento o beton dos passeios, teve uma scintillação, rapida, invejosa e assustadora, ao mesmo tempo que os labios se lhe contrahiram n'um gesto resolutivo, energico...

Tornou-se d'esse dia em diante d'uma exigencia extraordinaria, caprichosa e futil...

Já não era a mesma mulher, meiga e boa que eu estimava, n'um delirio de adoração...

Era uma despota tyrannica, que me fazia medo, com as suas prodigalidades...

No Chaido, na vintena d'um estabelecimento de todas, ostentava-se um lindissimo corte de seda cara.

Exigiu-m'o. E como a bolsa, que não eu, se recusasse a compralho, ella affirmou-me, n'um tom decidido:

—Pois hei de tel-o!...

Foi por isso que uma d'estas noites a encontrei em S. Pedro d'Ancantara, pelo braço d'um comendador endinheirado e senil, mamã atrás feita alcoviteira, a conversar, para disfarce, com a mana rachitica e anã...

EDUARDO DE FARIA.

NOTICIARIO

Récita

Uma troupe de briosos rapazes d'esta villa, projecta dar um espectáculo no theatro de Santo Antonio, na proxima 6.ª feira, 8 do corrente, com a «première» das engraçadas comedias em 3 actos O TIO PADRE e em 1 acto V. Ex.º DESCULPE...

Composta por amadores que já pisaram o palco por mais de uma vez, hão-de distinguir-se sobremaneira com o bom desempenho dos seus papeis, a julgar pelo promettedor e satisfatorio desenvolvimento que têm tomado nos ultimos ensaios.

O espectáculo é dedicado ás damas espozendenses.

Muita «massa» e muita presença d'espírito é o que desejamos aos novos actores-amadores.

No concelho de Bragança ardeu a igreja de Gimoude..

«O Conimbricense»

Entrou no 47 anno de existencia, o jornal de que é redactor o velho e experimentado liberal, decano dos jornalistas portugueses, sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Por tal motivo, felicitamol-o cordealmente.

Durante o mez d'agosto, falleceram no Rio de Janeiro 203 portugueses.

Deve apparecer brevemente em Faro (Algarve) um semanario anarchista intitulado «O Pallás».

A nossa carteira

Tivemos o prazer de ver n'esta redacção no domingo ultimo, o nosso presado correspondente da Ponte da Barca, sr. Sebastião José Fernandes, irmão do acreditado industrial da rua Direita, sr. Antonio José Fernandes.

O nosso amigo retirou para aquella villa na 2.ª feira seguinte.

De volta da cidade do Porto, já está entre nós o sr. Estevão Gonçalves d'Araujo, sua ex.ª esposa e filhinho.

Tem estado n'esta villa, o sr. Thomé Veiga, digno empregado da succursal da Companhia Fabril Singer em Braga.

Fallecimento

Após os seus dilatados soffrimentos, falleceu na 4.ª feira da semana ultima, n'esta villa, o sr. Valentim João Augusto de Faria, tio do nosso solicito assignante e dedicado conterraneo sr. Alberto Fernandes de Faria, residente nos E. U. do Brazil.

Os officios de corpo presente realisaram-se na igreja matriz na 5.ª feira, sabindo o prestito funebre pelas 4 horas da tarde para o cemiterio publico onde ficou sepultado o seu cadaver.

As nossas condolencias a toda a familia dorida.

Outro

Tambem falleceu na freguezia d'Apulia, d'este concelho, na 3.ª feira ultima, o sr. Domingos de Sá Lopes Fernandes, capitalista, irmão do nosso prestimoso amigo sr. Antonio de Sá Lopes Fernandes, a quem patenteamos, bem como a toda a familia enlutada, a expressão do nosso sentido pesame.

Os funeraes tiveram logar na 4.ª feira, perante grande numero de ecclesiasticos e de amigos do finado.

Paz á sua alma.

Iluminação publica

Durante a semana finda não foram accesos alguns candieiros da iluminação publica; outros, apresentavam uma luz tão baça e debil, que, a continuar assim, teremos de usar os classicos lampões d'azeite para nos conduzirmos a casa.

E' de mais.

Bellezas do correio

Ha dias que o sr. Francisco Rodrigues Vianna, conceituado commerciante d'esta praça, enviou a seu cunhado o sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, residente em Lisboa,—Avenida, 91, por inter-

medio do correio, alguns documentos, felizmente de pouca importancia.

Como a carta fosse volumosa, a gatonagem dos correios cubicou-a, julgando conter dinheiro, ficando porém logrados, porque continha apenas uns documentos sem valor, se bem que o larapio ou larapios que os inutilisaram ou reteram após o logro causassem algum transtorno áquelle sr.

Pedimos providencias ao sr. Director dos Correios n'este Distrito.

Roubo

Ao sr. Joaquim Rodrigues Ferreira, taberneiro, da rua Nova, roubaram na madrugada de quinta feira a quantia de 24.500 rs., approximadamente, e alguns documentos commerciaes.

Foi passada busca á casa de José Gomes (o Tamancuico) e de seus irmãos João e D.º Ilino, por sobre elles recaírem suspeitas.

Nada, porém, se conseguiu apurar d'essa diligencia.

Angiáho

Foi dado á sepultura no dia 27 do mez ultimo, no cemiterio publico d'esta villa, o cadaver d'uma gentil filhinha do sr. João José Lopes, secretario d'administração, que havia fallecido na freguezia das Marinhas.

O nosso pesame aos inconsolaveis paes.

Dz o Arcoense:

«Temos ouvido dizer que têm taldado alguns vinhos da ultima colheita.

Não quizemos, ao principio, dar credito a este boato, mas a sua insistencia obrigou-nos a procurar informações cabaes.

Apuramos que effectivamente têm taldado muitos vinhos e não só n'este concelho como tambem no da Barca e Ponte do Lima.

A que attribuir esta fermentação anormal n'esta epocha?

Evidentemente á deficiencia da maturação das uvas, pela falta das folhas que o arbor fez cahir prematuramente, e ao tempo excessivamente quente que fez no mez d'outubro.

E' certo que os vinhos que tem taldado são os dos pequenos lavradores que descuraram a limpeza e as operações do fabrico do vinho, no entanto o symptoma deve sobresaltar os vinicultores, pois taldaram agora os vinhos que não costumavam resistir aos primeiros calores do verão e é de esperar que n'essa epocha não resistem outros que d'antes se aguentavam.

E a razão é, como acima dizemos, por deficiencia ou falta de maturação das uvas.

Desde já aconselhamos a conveniencia de tirar os vinhos das borras ou «mães», nos mezes de febreiro e março, e beneficiá-los com alguma aguardente de vinho, podendo ser, a ver se resistem aos calores do verão que podem fazer desenvolver qualquer germen do fermento que em si continham.

A aguardente não serve senão da destillada em machinas aperfeiçoadas, para não communicar ao vinho qualquer gosto nocivo.

As feitas em alambiques ordinarios de cobre devem ser regeitadas, por que embora tenha havido a maior limpeza no seu fabrico, communicam o gosto ao cobre.

Só pôde haver confiança na aguardente que do Porto se em-

prega no beneficiamento dos vinhos.

Entendemos que bastará deitar 2 litros de aguardente em cada 500 litros de vinho, devendo deitar-se, na vasilha para onde se vai trasfagar, a aguardente antes do vinho, para se misturar bem.

PERFIS

DONA M. das M.R. V.

Vês? As fallas donairosas, Sequestraram-me o amor Do joven fabricador De usanas milagrosas...

Amava-o tambem. As rosas Desfolhavam com pudor Ante esse rosto. Um primor, Suas fallas graciosas!

Sim! foste mais habil do que eu. Va; realisa o hymeneu, Sê venturosa e feliz.

Mas pensa no que te allego: Se quizeres o meu «gallego» P'r'o pesado almofariz...

Avisa a—tua amiga

ILDA.

A guerra em Melilla

Os mouros calculam já as suas perdas em 900 homens.

Pergunta innocente

De fronte da casa da estação telegrapho postal existem varias madeiras, cujo dono não conhecemos; porém, a curiosidade manda-nos perguntar á ex.^{ma} camara se o seu dono alôrrou parte d'aquella rua para alli depositar madeiras e entulhos, o que não cremos, pois todas as ruas devem ter livre transitio.

Mas porque julgemos não estar essa madeira em qualquer caminho d'uma aldeia sertaneja onde todos obram a seu bel prazer e praticam o que melher lhes convém, pedimos á illustrada verreação para fazer intimar o respectivo dono a retirar a o quanto antes, para não termos que voltar ao assumpto.

Posto fiscal de 1.ª classe em Espozende

Cobrado de 25 a 29 48758

Jornaes para embrulho

Vendem-se n'esta redacção a 750 reis cada 15 kilos.

SECÇÃO FOLK-LORICA

MUSA DOS CAMPOS

Canções populares recolhidas em Espozende por José da Silva Vieira e offerecidas ao ex.^{mo} sr. CELESTINO BRANDÃO.

31

Afinei meu coração Pelo toque da bandurra, Deixaste-me aqui sosinha Coração de pedra dura.

32

Tenho dentro em meu peito Um junquillo por abrir, Ninguem sabe meus intentos Nem quaes tenho de seguir.

33

Pedrinhas d'esta calçada Levantae-vos e dizei, Quem vos passeia de noite Que de dia bem eu sei.

34

Os o'hos do meu amor, São dois pêros perdigoes, Que dão saude aos doentes E resuscitam os mortaes.

35

Os olhos do meu amor, Cortadinhos! desenganol Talhadinhos á thesoura,

São dous pêros n'um só ramo. 36

Passei pela tua porta Puz a mão na fechadura; Não m'a quizeses abrir Coração de pedra dura.

37

Menina que está à janella Olhando para quem passa, Se tem olhos de cadella Venha commigo á caça.

38

A cana verde no mar Navega, navega bem; E' como a moça solteira Emquanto moço não tem.

39

O meu amor hontem à noite, Pela porta me passou; Por causa das saudades Nem sequer p'ra mim olhou.

40

Fui ao jardim passear Para ver o meu amor, Lá achei o seu retrato Na mais bonita flor.

41

O' que pinheiro tão alto, Que d'elle se vê Galliza, E' a cidade mais linda Que ao longe se divisa.

42

O' que pinheiro tão alto Dos galhos se fazem colheres, Quem quizer saber mentiras Puche pela lingua das mulheres.

43

O meu amor é Antonio Eu tambem sou rapariga, Namoramos em pequeno Ha-de me dar boa vida.

44

Canta tú, cantarei eu, Formemos uma capella; Os anjos cantam no ceu Nós cantaremos na terra.

45

Canta tú, cantarei eu, Cantaremos nós ambinhos; E' um regalo vêr N'uma cova dois anginhos.

46

Antoninho, meu Antonio, Carinha de malfeitor, Enganastes a menina Com palavrinhas d'amor.

47

O meu amor, foi-se, foi-se, Não me disse para onde; O demonio vá com elle P'ro caes de Villa do Conde.

48

Tens uma prôa tãmanha E tão forte presumpção... Olha que paredes maiores Têm cabido ao chão.

49

O Senhor de Mathosinhos Mandou dizer ao de Fão, Que lhe mandasse pescada Que não queria mais cação.

50

Quatro com cinco são nove, Com mais nove são dezoito; Com mais nove vinte e sete Com mais nove trinta e oito. (?)

51

O Senhor de Mathosinhos Mandou dizer ao de Fão, Que dissesse ao de Barcellos Que todos tres eram irmãos.

52

Já lá vae pelo mar fora Quem commigo dormia, Agora fico solteira Já não beijo a quem queria.

53

Por aquella barra dentro, Vem uma barca á vela; So peço ás almas santas Que meu amor venha n'ella.

54

A Senhora da Saude Tudo nos pode dar, Tem a sua capelinha Viradinha para o mar.

55

O' minha caninha verde, O' minha São Joaneira; Vamos dançar o fadinho Para o largo da Ribeira.

56

O' minha caninha verde, O' meu ramo d'alecrim; Anda para a minha beira Traz tambem o Joaquim.

57

O' minha caninha verde, Não cegues tú com inveja; Hei de mandar fazer um tanque Lá no Largo da Igreja.

58

O meu amor foi se embora, S'elle foi deixal-o ir; Anda agora uma modinha Ah ah ah, deixa-me rir.

59

O meu amor foi-se embora Para o Rio de Janeiro, Quando vierem noticias Tambem me ha de vir dinheiro.

60

O' meu Senhor Bom Jesus Vos que sois presidente, Dae-me novas do meu bem Que da terra está auzente.

61

O' anjo da minha guarda Que sempre me hasde guardar, Eu nunca me deito livre Do diabo me tentar.

62

Antonio foi o primeiro Que eu comecei a amar, Tambem será o derradeiro Se o Senhor me ajudar. (Continua)

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados vêem por este meio agradecer aos Revd.^{mos} Ecclesiasticos Reitor Manoel Martins Giesteira, Conego Francisco Alves Morgads, Cura Manoel Rodrigues Lima e Revd.^o José Rodrigues d'Areia que generosamente se dignaram assistir aos s responsos de gloria de sua innocente filha e sobrinha Carlota, que tiveram logar no dia 27 do corrente mez na igreja da freguezia das Marinhas; e bem assim ás Ex.^{mas} damas e cavalheiros d'aquella freguezia e de Espozende, que se dignaram cumprimental-os em casa e acompanharam os restos mortaes de casa até áquella igreja e d'esta ao cemiterio d'esta villa.

A todos, protestam a sua eterna ingratidão.

Espozende, 30 de Novembro de 1893.

Maria Aurora Fernandes de Faria
João José Lopes
Alberto Fernandes de Faria (auzente, no Rio de Janeiro)

AGRADECIMENTO

Antonio José Fernandes, Rosa Martins d'Almeida Fernandes e Rosa Martins Carneiro, profundamente penhorados para com todas as pessoas que lhe dispensaram os seus relevantes obsequios durante a doença de sua familia e na occasião do passamento de sua querida filha Maria d'Assen-

ção Fernandes, vêm por este publico meio agradecer tão cabaes provas de amizade. Igualmente agradece a todas os cavalheiros que acompanharam á ultima morada o cadaver da innocente creança.

Espozende, 30 de Novembro de 1893.

VENDE-SE

Uma leira lavradia com arvores de vinho, sita na freguezia de Villa Cova. Quem pretender dirija-se a esta redacção, onde se diz.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho d'Espozende:

FAZ saber que no dia 9 do proximo mez de Dezembro, pelas 12 horas da manhã, nos Paços do concelho e presente a respectiva Camara, serão postos em praça de baixo das clausulas e condições que estarão patentes na secretaria da Camara, os impostos abaixo mencionados, relativos ao futuro anno de 1894:

- 10 reis em cada litro de vinha verde;
- 15 reis em cada litro de vinho maduro;
- 10 reis em cada litro de leite;
- 10 reis em cada litro de petroleo;
- 40 reis em cada litro de aguardente e licór;
- Meio real em cada litro de sal;
- 20 reis em cada kilogramma de carne,
- 10 reis em cada kilogramma de carne da cabeça;

O imposto da passagem do rio Cavado, no logar da Barca do Lago, freguezia de Gemezes: e

O fornecimento de petroleo para a illuminação publica d'esta villa, que estará accêza até á meia noite.

E para constar se mandou publicar este e affixar outros de equal theor nos logares publicos do costume.

Espozende, 18 de Novembro de 1893.

O Presidente,
Manoel Rodrigues Viana (8)

COMPENDIO de THEOLOGIA MORAL

do Padre João Pedro Gury, da Companhia de Jesus, revisto pelo auctor e annotado por Antonio Ballerin da mesma Companhia, e professor do Collegio Romano. Traducção feita sobre a 9.ª edição de Roma

CONDICÕES DE ASSIGNATURA Sahirá regularmente em cadernetas de 80 paginas cada mez.

Cada caderneta franco de porte custa 180 reis fortes. Para o Brazil accresce o porte do correio.

E' condição essencial fazer o pagamento de modo que nenhum assignante tenha em debito mais de duas cadernetas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor o sr. José Maria d'Almeida—Vizeu.

Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilisar por elles, tem um exemplar gratis.

Novidade Litteraria

HISTORIA

DE PORTUGAL

pelo DR. HENRIQUE SCHEFER Professor de historia na Universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

por F. DE ASSIS LOPES Continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias

por J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Teophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 reis cada um.

Lisboa e Porto, 100 reis.—Provincias e ilhas, 120 reis.

Assigna-se em todas as livrarias do Porto e no escriptorio da Empresa Editora, 424, rua do Bomjardim 414—Porto, e em Espozende n'esta redacção.

ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO

para 1894 Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, acaba de ser publicado o excellent ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 reis.

João Chagas

PAMPHLETOS

Condições de assignatura

Série de 15 numeros: Porto, 120—Provincias 150—Brazil e colonias, 180 reis—AVULSO 40 REIS.

Recebem-se assignaturas na redacção da «Batalha».

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappaes a cores por FERREIRA-DEUSDADO

Professor proprietario de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &.

Custo 15000 reis
GUILLARD, AILLAUD e C.
Casa Editora e do Commissão Lisboa 242, rua Aurea, 1.ª Lisboa.
A' venda em todas as livrarias.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE



JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados hímicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indubitavel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento.

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Específico contra callos

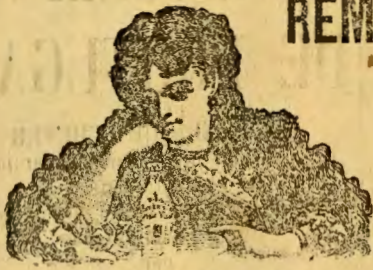
Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermífugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e forquosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou podoes de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

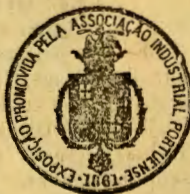
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (5)

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, destuxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

Signature of P. A. Franco.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

ALMANACH DO MINHO

Litterario, Burocratico, Commercial e Characteristico

PARA 1894

(Segundo anno)

Contem: — Descrições principaes, povoações do Minho, estatisticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis do selto, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos do funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitaes, hoteis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, uma escolhida accção litteraria, charadistica, annuncios etc., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande acceptação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu genero.

Compreenderá um elegante volume in-8.º francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retrat de homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as hoteis, pelo modico preço de 250 reis brochado—350 reis cartonado

Prestando, pois, a presental-o á senda em Agosto, rogamo s a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:

2 paginas, 25000 reis; 1 pagina 15200 reis; 1/2 pagina, 8000 reis; annuncios illustrados, pagina 35000 reis. Reclames annuncios em diversas paginas, 200 rs.

Os senhores annunciantes tem direito a um exemplar do almanach boando o seu annuncio compreheude pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao EDITOR Manoel Pinto de Souza Villa Nova de Famalicão

CASA EDITORA

GUILLARD, AILLAUD & C.ª Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de moveis e edificios, é um trata do completo das artes de Carpinteria e Marcenaria fornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tecto, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem fido estas artes.

Esta casa edita animada como grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as hoteis com especialidade das classes e n'esse intuito sahira em fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marcenaria contém aproximadamente 550 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura Será distribuido em Lisboa com toda a regularidade, em fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 reis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores GUILLARD, AILLAUD & C.ª Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» » em 1893 3100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agornomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para verão cujo sortido tem gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseja por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento

MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

Francisco Mendes d'Oliveira

18, Rua do Outeiro, 16

ESPOZENDE (1)

Um variado sortimento de coltas, zeinetas, mortos, panos crús, riscados, coltas, incrimos, sarpe-lins, castufinas, algodões, lãs e trais miudezas.

Bons generos de mercearia, pe-nebras, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças côra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Atende-se: Ao Mendes: Divisa da casa: vender barato, para vender muito

EDITORES—BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de Emile Richebourg auctor dos romances: A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á e-levar a apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado e reputação do seu auctor; já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja accção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilms, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar legar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até

hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. Condições d assignatura:—Chromos 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 reis. Sahirá em cadorneta, semanaes de 4 folhas e uma estampa, no preço de 50 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

GAZETA DE NOTICIAS

assigna-se no Porto no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.º e no Centro Internacional de Publicações, Praça de D. Pedro, 127, 1.º direito.

Em Lisboa, na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro.

Todas as assignaturas devem vir acompanhadas do seu importe:

RS. 500

em todo o reino e pelo tempo de um anno.

Paizes da União Postal 15000 rs. Brazil, moeda forte 25000 »

Envia-se um n.º gratis a quem o pedir á redacção.

AGENTES

Acceptam-se agentes em todas as terras onde os não houver para a venda d'este jornal e para receberem assignaturas.